

## UTILIZAÇÃO DE PASTO NA PRODUÇÃO DE OVINOS

**Gabriela Aferri**

Zoot., Dra., PqC da UPD Jaú do Polo Regional Centro Oeste/APTA

[gabriela@apta.sp.gov.br](mailto:gabriela@apta.sp.gov.br)

**Cristina Maria Pacheco Barbosa**

Zoot., Dra., PqC da UPD Itapetininga do Polo Regional Sudoeste Paulista/APTA

[cristina@apta.sp.gov.br](mailto:cristina@apta.sp.gov.br)

A criação de ovelhas a pasto é um grande apelo em nossas condições ambientais. Em tempos onde se busca o uso racional de recursos, sejam eles de ordem econômica ou ambiental, há que se entender que a produção de uma pastagem deva ser interpretada como o resultado de uma relação de fatores que envolvem dois sistemas biológicos básicos: o pasto e o animal. A disponibilidade de terras férteis, relevo favorável, clima ameno e precipitação chuvosa distribuída ao longo do ano parecem ser os elementos fundamentais à composição de um cenário perfeito para um ambiente de produção de qualidade.



**Foto:** Ovelhas em pastagem (C. M. P. Barbosa).

Há uma impressão secular de que os ovinos são grandes companheiros do homem, aquecendo-o com sua lã, fazendo-lhe companhia em suas andanças e pousos, fornecendo leite e carne para sua alimentação e entregando-se ao sacrifício do modo mais honroso conhecido no reino animal, que é morrer em silêncio.

Realmente, é possível estabelecer grande vínculo com estes animais, nem tanto por sua cordial submissão, mas muito mais por sua posição desprivilegiada na cadeia alimentar de ser a presa ideal de vários predadores. Em nossas condições, os ataques de cães, onças e urubus são perigos constantes que, se ignorados, causam grandes baixas nos rebanhos. E aquele cenário bucólico das ovelhas ao campo torna-se o pesadelo do produtor.

O comportamento gregário dos ovinos deve ser sempre considerado quando do manejo dos lotes em instalações e pastagens ou apartação de animais. Animais fora de seu grupo sentem-se desprotegidos e, na busca por voltar à sua condição de conforto, causam ferimentos a si mesmos e às pessoas que trabalham com eles. Considere também que o estresse causado por estas situações podem ser maiores que os benefícios advindos do manejo idealizado.



**Foto:** Ovelha interrompe alimentação à procura do grupo (C. M. P. Barbosa).

As mudanças inerentes à atividade como troca de tratador, inserção e retirada de animais de lotes, transporte ou mudanças alimentares devem ocorrer preferencialmente de modo gradual, considerando os hábitos naturais dos animais. Mudanças abruptas nem sempre podem ser evitadas. As ações para minimizar o estresse adicional provocado por fatores conhecidos como a presença de cães, movimento excessivo de pessoas, fonte de barulho, ambiente úmido, são fundamentais para auxiliar na prevenção de doenças ou perda de peso dos animais.

Proporcionar uma alimentação mais rica em energia e proteína durante esses períodos é uma forma de amenizar os danos produtivos desencadeados por estresse. Equívocos com a qualidade da alimentação a pasto para ovinos é um fato que ocorre corriqueiramente nas criações.

Em geral, as exigências nutricionais dos ovinos são maiores que as dos bovinos para categorias semelhantes. O que significa dizer que uma pastagem que pode proporcionar ganhos de produção aos bovinos não é suficiente para alimentar um rebanho ovino produtivo. Assim vemos diminuir os índices produtivos da criação e até mesmo um aumento nos gastos com medicamentos e suplementação alimentar emergencial.

Embora tenhamos terras nobres em abundância, elas são direcionadas para a agricultura, ficando as áreas marginais a cargo da produção animal. Nestes pastos, dificilmente há adubação para correção de nutrientes no solo. O uso de uréia para adubação nitrogenada, por exemplo, melhora a concentração de proteínas na pastagem. Ovelhas consumindo forragem produzida em terras fertilizadas têm melhores condições para defender-se de parasitas diminuindo a necessidade de aplicação de vermífugo nos animais, mesmo em período favoráveis à infestação.

A pastagem pode sim ser fonte de alimento de alta qualidade, mas também pode ser fonte de problemas nutricionais. Pasto rapado, plantas tóxicas, capim passado, alta concentração de animais são problemas comuns que fazem da pastagem um vilão no sistema de produção, quando deveria ser uma fonte de alimentos barata e de fácil manejo. Isto é tão comum que para ovinocultores falar de pastagem é falar de manejo antiparasitário e não nutricional.

Ao contrário do modelo seguido, de que ovelhas gostam de pasto baixo, o que ocorre é que os ovinos são bastante seletivos e não gostam de pasto velho (fibroso), situação que se repete frequentemente em pastos altos. Ao contrário disso, pastos baixos (rapados) restringirão o consumo dos animais e impedirão a expressão do potencial produtivo e atuarão contra a sustentabilidade do sistema levando a pastos degradados.

A suplementação alimentar em cocho, durante períodos de estiagem, é uma realidade que deve ser encarada com naturalidade em ambiente de produção tropical. Em anos favoráveis, a necessidade de suplementação pode ser de apenas dois meses. Acreditar que ela não será necessária em nenhum período do ano é iludir-se e correr atrás do prejuízo depois. O melhor é aproveitar a época favorável e providenciar um estoque de alimento.

Quando a provisão de alimentos não é feita antecipadamente poucas são as opções de alimentação, sendo o uso de alimentos concentrados, as rações, o socorro mais empregado, mas que aumenta o custo de produção e reduz, consideravelmente, os lucros. Como esta ação é emergencial e geralmente com custos reduzidos, podem ocorrer distúrbios de origem alimentar com consequências que vão desde o enfraquecimento dos animais até a morte.



**Foto:** Bexiga e rins de carneiro que teve morte por alimentação errada (G. Aferri).

O mesmo alimento pode ser muito bom para cordeiros e ruim para carneiros. A divisão de animais em lotes, de acordo com sua idade, para escolha da melhor alimentação é prática necessária para evitar a doença e morte de animais por alimentação inadequada. Os erros podem ter efeitos negativos apresentados em poucas horas, como no excesso de uréia, ou depois de semanas de alimentação equivocada, como no fornecimento de altos teores de proteína para reprodutores.



**Foto:** Estômagos de carneiro com problemas de ingestão de alimentos (G. Aferri).

Enfim, não há necessidade de complicar o manejo alimentar. Podemos sim, produzir ovinos a pasto. Se o animal estiver fechado ou cercado em algum lugar, poucas serão suas opções de escolha. Então deveremos providenciar aquilo de que ele necessita. Quanto maior a produção, maior a necessidade de nutrientes. Se faltar alimento, a necessidade de medicamento aumenta.

Na época das águas, pasto farto e de boa qualidade se consegue com manejo, respeitar altura da planta forrageira para entrada e saída de animais, e adubação, de acordo com cada tipo de solo. Na época seca silagem e feno são alimentos que suprem a necessidade de alimento de grande parte do rebanho. Alimentação intensiva em confinamento deve ser utilizada para animais que serão abatidos para produção de carne.

O sal mineral deve ser específico para ovinos, pois o desequilíbrio de minerais reduz a produtividade do rebanho. Não há necessidade de manter os animais confinados, salvo se estiverem sob o risco de ataque de predadores. Mas eles não gostam de tomar chuva, providenciar um abrigo aumenta o conforto animal e melhora a produtividade.

Dessa forma, uma exploração planejada e alicerçada em um ambiente de produção adequado às exigências da nova sociedade consumidora passa, necessariamente, pelo manejo racional do recurso forrageiro sob novos conceitos de sustentabilidade.